



A Síndrome de Burnout em Professores: Impacto na Educação

Hosanete Farias Porto dos Anjos¹, Maria das Graças Laurentino Freire²

Resumo: Objetivou-se analisar através dos artigos encontrados como a Síndrome de Burnout adquirida pelos professores podem interferir na educação e também as consequências psicológicas para os acometidos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, nos bancos de dados da *ScieLo*, *Pepsic*, *Redalyc*, *Bvpsi* dentre outras revistas científicas relacionadas ao assunto. Foram encontrados um total de 26 artigos, utilizando como critério de inclusão aqueles artigos que tratavam da Síndrome de *Burnout* adquirida por professores, sejam eles da educação básica ou universitária, sendo utilizados ao final um total de 06 artigos para análise. Mediante a pesquisa realizada pode-se perceber que a Síndrome de *Burnout* é uma temática histórica, porém identificou-se um déficit de exploração. Para tanto, este estudo deverá ser relevante para o ambiente da educação, como também para a área da saúde. É necessário cautela com o professor acometido com a síndrome, estando sempre atento as suas condutas em sala de aula, pois como o artigo propõe essas implicações podem afetar na educação, então é preciso estar sempre precavido, conhecendo da síndrome para tomada de decisão ética/coerente com o profissional.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*; Professores; *Burnout* em Professores; Desgaste Emocional em Professores.

Burnout Syndrome in Teachers: Impact on Education

Abstract: This study aimed to analyze, based on the identified articles, how Burnout Syndrome among teachers can affect education and the psychological consequences for those affected. It is an integrative literature review conducted using databases such as SciELO, Pepsic, Redalyc, and BVS-Psi, among other scientific journals related to the subject. A total of 26 articles were

¹ Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Regional do Nordeste, atual Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialização em Especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Brasil. Assistente administrativo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Educação pela Chistian Business School - USA. hosanetep@gmail.com;

² Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), Brasil. Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER), Brasil. Mestrado em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar. Faculdade do Norte do Paraná (FACNORTE), Brasil. Servidora pública – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. gracalaurentino@hotmail.com.

found; the inclusion criteria focused on articles addressing Burnout Syndrome in teachers—whether in basic or higher education—resulting in the final selection of six articles for analysis. The research reveals that while Burnout Syndrome is a long-standing topic, there is a lack of in-depth exploration regarding it. Therefore, this study is relevant to both the educational and healthcare sectors. Caution is required regarding teachers affected by the syndrome; it is essential to remain attentive to their classroom behavior, as the implications can impact education. Thus, awareness and understanding of the syndrome are necessary to ensure ethical and sound professional decision-making.

Keywords: Burnout Syndrome; Teachers; Teacher Burnout; Emotional Exhaustion in Teachers.

Introdução

A partir da década de 1970, surgem os primeiros estudos sobre a Síndrome do Esgotamento Profissional (Santini; Molina Neto, 2005). A síndrome de Burnout caracteriza um sentimento crônico de desânimo, apatia e despersonalização. Os transtornos mentais estão em muita evidência atualmente e tem sido um dos principais motivos para o afastamento de professores ou qualquer outra profissão.

O trabalho é um formador da identidade do indivíduo, nos tempos de hoje a pessoa é o que faz. Um professor em si, faz o que pode, as vezes até o que não pode, para garantir que o aluno saia da aula satisfeito, o professor se importa com o aluno, se importa com o que acontece em sua aula, mas muitas vezes não tem quem se importe com o mesmo. No dia a dia os professores observam a sua identidade se manchando, sendo desvalorizada mediante a comparação as outras profissões.

O ser humano cada vez mais se torna responsável, desde cedo tem que cumprir com as responsabilidades, com as obrigações, com as próprias autocríticas, passando sempre por dificuldades sejam elas, físicas ou psicológicas. Os professores que estão em questão, podem lidar com situações de tensão emocional, insatisfação, insônia, envelhecimento prematuro, enfim, por várias condições psicológicas que estão diretamente ligadas ao seu trabalho, o que acaba gerando a Síndrome de Burnout, fazendo com que o seu trabalho, a sua identidade como dito anteriormente, venha se desgastando a cada dia mais, e todas as situações citadas acabam por se voltar para a sua vida pessoal, impedindo o mesmo de exercer o seu trabalho. (Andrade; Cardoso, 2012).

O desgaste físico e emocional do professor tem sido efetivas na educação, fazendo com que a mesma seja prejudicada, isso porque os professores têm sofrido com sua saúde mental que reflete na sua saúde física, a cada dia que passa os professores que antes possuíam o desejo por fazer o que faziam, atualmente estão indo de encontro ao seu trabalho como se fosse de encontro com a morte, fazendo uma analogia simples, mas eficaz ao sentido que o professor tem tido nos últimos anos, alguns de não querer rever os alunos no ano seguinte, mas assim o fazem porque é o jeito fazer. (Andrade; Cardoso, 2012).

O estresse no trabalho, a vulnerabilidade ao estresse, a não satisfação com o trabalho, a fadiga crônica, a ansiedade, parecem fazer-se acompanhar de um desconforto emocional significativo e podem aumentar a probabilidade de o indivíduo desenvolver problemas de comportamento. (Andrade; Cardoso, 2012).

Os autores supracitados deixam clara a ideia de que a saúde mental afeta no comportamento do indivíduo, sendo o indivíduo em questão o docente. O desgaste emocional ao qual estão submetidos acaba por acarretar o desenvolvimento da Síndrome, fatos como a carga horária estabelecida ao docente seja ele de rede básica ou superior também é muito importante para que a sua saúde mental entre em colapso, pois algumas vezes o tempo que o professor tem fora da sala de aula para o descanso/lazer não é gasto da maneira necessária, pois muitos acabam levando o trabalho para casa.

É muito difícil uma pessoa se desvincular de sua profissão, uma vez professor sempre professor, mas assim como em todas as outras profissões os docentes precisam estabelecer um momento de lazer, um momento para a sua própria diversão, esquecendo um pouco a identidade que sua profissão traz para ele, existe um risco de urgência por descanso que envolve o magistério.

O estresse é um problema adquirido nos tempos modernos, mas que tem tomado conta da docência por todos os fatores que já falamos até aqui, é impossível evitar que o estresse por parte do professor aconteça, mas é sim possível controla-lo para que mais na frente não venha ser gerados inúmeros outros fatores que acarretem ao professor o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, os professores precisam ser olhados com carinho, precisam ser cuidados. (Pinotti, 2005/2006)

O trabalho tem como seu objetivo principal verificar a partir dos artigos encontrados como a síndrome de Burnout adquirida pelos professores pode afetar no comportamento do

educador. Educação essa que tem sido precária nos últimos anos por falta de recursos, gerando o desgaste emocional nos professores que precisam se doar mais do que o necessário para que as aulas aplicadas sejam efetuadas com sucesso, por isso é necessário estudar a síndrome de burnout adquirida pelos professores, investigando a importância dessa síndrome na vida do mesmo e mostrando como a mesma pode afetar na educação.

O que é a Síndrome de *Burnout*?

A Síndrome de *Burnout* é também conhecida como a síndrome do esgotamento profissional, “é uma expressão que designa aquilo que deixou de funcionar por exaustão de energia” (Santini, 2004, p. 186). De uma forma mais direta é quando o profissional perde o interesse por seu trabalho, perde o sentido, deixa de querer fazer aquilo que antes fazia com vigor, já não lhe importa mais, tornou-se de certa forma inútil.

A Síndrome é um fenômeno psicológico, uma reação ao estresse crônico, quando outros maquinismos de adaptação já não funcionam mais, requerendo assim uma importância extrema. É preciso também, saber diferenciar o estresse comum da síndrome, as manifestações do estresse comum são diferentes ao longo do tempo, que foca em uma situação, já o estresse desenvolvido pela síndrome de burnout é um tipo de esgotamento pessoal, interferindo na vida do indivíduo e não apenas no seu ambiente de trabalho. (Santini, 2004).

A Síndrome de Burnout vem se configurando desde a década de 80, porém se instala de uma forma silenciosa e progressivamente, trazendo consigo uma sensação de mal-estar indefinido, esse mal-estar pode ser tanto físico como mental, esses sintomas vêm sendo atribuídos ao excesso de trabalho por parte do profissional, porém os mesmos não se dão conta de que estão adoecendo. Maslach e Leite 1999 (*apud* Garcia; Benevides-Pereira, 2003), dizem que “o burnout não é um problema do indivíduo e sim do ambiente social onde seu trabalho é desenvolvido” (p.79)

“A revisão teórica sugere que Burnout ocorre quando certos recursos pessoais são perdidos, ou se configuram inadequados para atender às demandas, ou não proporcionam, por falta de estratégias de enfrentamento, retornos esperados.” (Ferenhof; Ferenhof, 2002, p.138). Vindo a concordar com os autores acima citados, para ambos é com o ambiente que devemos

nos preocupar é o meio social que se está oferecendo no caso em questão aos professores que devemos nos preocupar.

Identificando a síndrome de burnout em professores

A pressão que é colocada sobre o indivíduo professor, cujo a sua identidade está formada segundo a sua profissão como já foi citado no trabalho anteriormente, é uma pressão que põe em risco a sua habilidade, sendo estressante e podendo ocorrer por vários motivos. “No Brasil, mais especificamente no interior de São Paulo, Reinhold (1996) relata os cinco principais sintomas referidos por 79 docentes, o sentir-se desgastado/a ao final do dia, a tensão em geral, a tensão no contato com alunos, o sentir-se fisicamente exausto/a e o nervosismo (Benevides-Pereira, 2012, P. 160)”.

Como podemos observar no trecho seguinte, o ambiente em que o professor está inserido é de fato muito importante.

A ecologia da escola encontra-se abalada por vários fatores, entre eles, o descaso das autoridades do Estado – sujeira, grafiteagem, alusão a siglas de grupos marginais ou a gangues rivais, cerceamento do direito do cidadão-professor de ir e vir, violência física e psicológica, rendição diante do quadro de marginalidade intra e extramuros escolares, desrespeito à função docente. (Ferenhof; Ferenhof, 2002)

O docente sofre de todos os lados em seu ambiente de trabalho, sendo assim difícil a saúde mental estar estabelecida, sentindo assim as suas qualidades pessoais morrerem aos poucos, consequentemente adoecendo e entrando em Síndrome de Burnout, e qualquer médico o qual ele passe sugerirá o afastamento desse professor do ambiente causador de estresse, fazendo assim com que um paradoxo seja criado, se realmente houver um afastamento 100% dos professores da escola, quem permaneceria? Quem daria continuidade aos trabalhos que estão sendo desenvolvidos por esses docentes? (Ferenhof; Ferenhof, 2002).

É necessário que o Estado em si esteja atento aos seus professores, ao ambiente em que esses professores estão colocados, fazendo assim com que não haja uma grande baixa de trabalho e com que a educação não sofra perdas juntamente com os professores. A educação precisa de atenção e não é de hoje, porém atualmente juntamente com a divulgação sobre a saúde mental os professores e o corpo de funcionários que trabalham na escola estão mais

atentos, podendo identificar que esse estresse que atualmente é um problema da sociedade moderna, não é apenas um estresse comum, que os mesmos podem estar adquirindo a Síndrome de *Burnout*.

O impacto da síndrome de burnout na educação básica

O trabalho deveria servir como fonte de prazer para o trabalhador, principalmente o professor que nos dias atuais já não recebe tão bem quanto antigamente, o impacto dessa síndrome é forte nos professores, pois os mesmos estão lidando diariamente com a falta de valorização do seu trabalho feito com tanto esforço e carinho.

Muitos professores abandonam a profissão depois de anos de trabalho dedicados à educação, acarretando a perda de profissionais experientes, muitos dos quais passaram anos se preparando para melhor exercer o seu labor, mas que se veem desanimados por não encontrarem uma contrapartida à altura do esforço efetuado (Benevides-Pereira, 2012).

O professor da educação básica sofre muito com a desvalorização, seja no salário, seja com alunos, seja com os pais desses alunos que não se importam com o trabalho, querem unicamente que os seus filhos sejam aprovados no final do ano, e até mesmo do estado que só quer que o docente cumpra com a sua carga horária fazendo o que for preciso, assim o desgaste físico e emocional desse professor vem se estabelecendo e a produção que antes era por amor agora é por obrigação, é simplesmente pelo fato de não saber mais o que fazer para se livrar daquela situação. (Koga; et al, 2015)

Outro fator de extrema importância é o número excessivo de alunos em sala de aula, causando um impacto desfavorável nesse professor, pois causa a dificuldade em estabelecer uma boa relação aluno-professor. Essa relação sendo mal estabelecida pode causar uma despersonalização por parte do professor, o mesmo que antes já não sabia muito o que fazer, agora não tem mais ideia de como lidar com essa dificuldade.

Portanto é necessário que os responsáveis pela educação básica estejam atentos a necessidade que os docentes vêm passando em sala de aula, a dificuldade que é lidar com tudo isso sem adquirir nenhum tipo de estresse, esses que como já vimos pode gerar uma estafa emocional gerando o afastamento desse docente do seu ambiente de trabalho, dificultando ainda mais o fato de a educação ser melhor. (Koga; et al, 2015)

O Impacto da Síndrome de Burnout no Ensino Superior

O burnout está característico as situações de trabalho, a exaustão emocional tem tomado conta do mundo profissional, especificamente do mundo docente. Um dos aspectos muito relevantes no mundo universitário é a falta de autonomia e de identificação da tarefa do professor, quanto mais essa falta for presente o desgaste emocional é atualizado. O professor universitário vive em constante processo de avaliação e controle por parte dos seus coordenadores (Carlotto, 2004).

O professor enfrenta, hoje, um profundo e exigente desafio pessoal e profissional. Os novos paradigmas do cenário social, também presentes na educação, deflagram um processo de mudança, não só nas características de suas atribuições, mas também de papel e postura frente a este novo contexto (Carlotto, 2004, p. 155).

São desafios que estão mais propostos aqueles que estão sempre avançando no contínuo saber, dizendo respeito aqueles que a todo instante estão atualizando, os que estão se propondo a responder aquelas expectativas que são geradas sobre eles. Assim, são gerados conflitos e questionamentos com relação ao seu papel, ao que esse docente precisa fazer dentro da universidade, com as novas demandas e exigências profissionais que são gerada

A educação superior é um mundo que está em mudanças constantes, que precisa estabelecidas no corpo da diretoria e coordenação envolvida e quando chega ao corpo docente que já vem com a expectativa de que esse docente cumpra o que foi estabelecido. A cada dia que passa os professores universitários vem entrando em um desgaste emocional, é o corpo de docentes que mais sofre com a Síndrome de Burnout, sejam eles de faculdade privada ou pública, a cada dia que passa quando sentem que estão falhando as expectativas que foram geradas, desenvolvem o burnout (Carlotto, 2004).

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que é baseada em analisar pesquisas relevantes e ajudando a apontar lacunas que precisem ser preenchidas para a realização de novas pesquisas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). A produção do artigo realizou-se através de um levantamento de artigos na literatura, nos bancos de dados da Scielo, Pepsic, Redalyc, e revistas científicas relacionadas ao tema. Foram utilizados os seguintes descritores:

Síndrome de Burnout, Professores, Burnout em Professores, Desgaste emocional em professores. Foram encontrados um total de 26 artigos, utilizando como critério de inclusão: aqueles que se tratavam da Síndrome de Burnout em professores, sejam eles do ensino básico ou ensino universitário.

Após o critério de inclusão foram utilizados um total de 06 artigos. Mediante a pesquisa pode-se perceber que a Síndrome de Burnout em professores é um tema antigo, porém não é tão levado em consideração, mesmo sendo alvo de tantos artigos, porém ainda precisa de atenção.

Discussão

Para estabelecer as discussões dos artigos, foi realizada uma conversa entre os autores escolhidos, para que possamos entender por fim o que é essa síndrome e o quanto ela afeta educação básica e superior e que vão ser expostas em ordem alfabética segundo o nome dos autores.

Os autores Andrade e Cardoso (2012), estabeleceram como título para o seu artigo “Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout”, o trabalho objetivou apresentar algumas reflexões acerca dos principais fatores de risco que a Síndrome de Burnout oferece para os docentes, tentando fazer com que os seus leitores entendam esse novo mundo profissional, que sofre com o desgaste emocional e muitas vezes não sabem, como resultado perceberam que as pesquisas sobre esse assunto ainda não poucas, que precisam ser mais relevantes, aprofundando o conhecimento sobre esse assunto. Chegaram a conclusão de que os transtornos mentais desenvolvidos através da Síndrome podem afetar de forma significativa o mundo docente e que é necessário que sejam feitos estudos interdisciplinares (Silva et al., 2016).

Já o artigo de título “Síndrome de burnout e características de cargo em professores universitários” desenvolvido pela autora Carlotto (2004), foi de cunho pesquisa quantitativa e teve sua amostra constituída com 280 professores, a autora teve como objetivo identificar a existência da Síndrome de Burnout em docentes universitários, obteve como resultado que a síndrome tem uma evidência bem negativa na vida dos mesmos, concluindo que a intervenção vinculada ao campo da saúde mental é muito importante, pois os docentes universitários vem sofrendo cada vez mais com as expectativas que são geradas sobre eles.

Já os autores Ferenhof e Ferenhof (2002), de título “Sobre a Síndrome de Burnout em professores” desenvolveram uma pesquisa de campo com uma amostra de 71 professores do ensino fundamental e médio, para esses autores a Síndrome de Burnout é um problema psicossocial que afeta a educação de forma gradativa afetando o mundo profissional, para eles a pressão sofrida pelo professor é estressante e vem de várias situações, para os mesmos, mesmo que essa síndrome afetem de forma significativa, não pode afastar 100% dos professores, pois a educação sofreria muito com esse afastamento. Porém para os autores, “Discutir fracasso escolar, evasão, inclusão e outros temas tão importantes só faz sentido quando o professor sente suas qualidades pessoais e profissionais valorizadas, pois é isso que gera motivação, envolvimento e participação.”

O artigo que teve o seu título como “Investigando o Burnout em Professores Universitários” desenvolvido pelos autores Garcia e Benevides-Pereira (2003), com um cunho de pesquisa quantitativa e sua amostra de 79 professores, teve como seu principal objetivo investigar a incidência da Síndrome de Burnout em professores universitários, concluindo que é preciso estar mais atento aos professores, a síndrome de burnout afeta de forma significativa em todos os sentidos, físico e emocional e que uma intervenção psicológica com início e fim foi de fato bem importante para que os professores não precisassem abdicar do seu trabalho.

Os autores Koga, et al, (2015) com seu artigo intitulado de “Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica” o artigo objetivou a identificação em professores da educação básica, com fatores associados a piores níveis nessas dimensões.

Realizaram uma pesquisa envolvendo as características sociodemográficas ocupacionais, o relacionamento do docente com a escola, a violência contra o professor e em que tudo isso ajudou a desenvolver a síndrome de burnout. Conseguiram concluir que o ambiente de trabalho hostil juntamente com outros fatores faz com que o desgaste emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional dos professores, são dimensões da síndrome de burnout e que é necessário a importância de estratégias e políticas para melhorar o ambiente profissional ao qual o professor está sujeito.

Santini (2004) realizou um artigo intitulado como “Síndrome do esgotamento profissional Revisão Bibliográfica” como o próprio tema diz, o trabalho foi desenvolvido de cunho bibliográfico encontrando o que havia na literatura sobre o assunto, o autor expressa a

dificuldade que é encontrar trabalhos relacionados a síndrome de burnout envolvendo professores, sugere uma mudança de valores quando o assunto é o ambiente de trabalho, pois é complicado para o professor que começa a desenvolver a síndrome continuar trabalhando em um ambiente hostil. O autor conseguiu concluir, assim como o autor anterior, que é necessário desenvolver técnicas que ajudem a melhorar o trabalho desse docente que sofre com toda essa situação.

Conclusão

Mediante tudo o que foi exposto, se pode perceber que a Síndrome de Burnout afeta muito a educação no país, pois atrapalha diretamente o professor, observou-se que o docente seja de rede básica como do ensino superior sofre muito com o desgaste emocional, a desvalorização pessoal, mexendo diretamente com a identidade desse profissional, pois como se sabe o homem é aquilo que ele faz, sendo representado por sua profissão até mesmo quando deixa de exercê-la.

A pretensão não é generalizar todos os achados realizados, mas mostrar a importância da Síndrome de Burnout em relação a classe docente, essa síndrome pode ser considerada de cunho psicológico, mas também psicossocial pois afeta o ambiente em que esse professor está inserido, o cuidar de outras vidas influencia muito no desenvolvimento da síndrome, pois nem sempre essas vidas querem ser cuidadas, causando o desgaste e a desvalorização do trabalho desse professor.

A valorização pessoal e profissional do professor precisa acontecer, mas precisa acontecer também por meio daqueles que buscaram esses professores, o Estado precisa se mobilizar para ajudar esses professores no seu ambiente de trabalho, como se pode observar o ambiente de trabalho hostil a falta de valorização profissional pode fazer com que o professor desenvolva a Síndrome de Burnout, o que pode acabar acarretando em uma baixa de professores em sala de aula, pois como visto quando essa síndrome se instala os psiquiatras e psicólogos aconselham que o docente se afaste do ambiente que tem lhe causado mal, é importante dizer que a maneira que o ambiente de trabalho desse professor encontra-se é de fato essencial.

É necessário que mais pesquisas sejam feitas voltadas para a área da educação, observou-se muitas na área da psiquiatria e da psicologia que são muito importantes também, mas é necessário que a educação se preocupe mais com os seus docentes, se preocupe com o

que está fazendo com que a cada dia, cada ano se percam mais professores e os adolescentes que antes desejavam exercer a profissão docente, hoje não querem mais, a desvalorização entrou em um nível extremo e é preciso que a educação se preocupe com esse tema.

Referências

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de Psicologia**, 2012, Vol. lXii, Nº 137: 155-168.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout e características de cargo em professores universitários. **Rpot.** Vol 4. Número 2. Julho – Dezembro. 2004. p. 145-162.

FERENHOF, A. I; FERENHOF, A. E. Sobre a Síndrome de Burnout em professores. **EccoS Revista Científica**, vol. 4, núm. 1, junho, 2002, pp. 131-151 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

GARCIA, L.P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Investigando o Burnout em Professores Universitários. **Revista Eletrônica InterAção Psy** – Ano 1, nº 1- Ago 2003 – p. 76-89

KOGA, G. K. C. et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cad. Saúde Colet.**, 2015, Rio de Janeiro, 23 (3): 268-275.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

SANTINI, J. Síndrome do esgotamento profissional Revisão Bibliográfica, Movimento, vol. 10, núm. 1, janeiro-abril, 2004, pp. 183-209 **Escola de Educação Física Rio Grande do Sul**, Brasil.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005.

AZEVEDO DA SILVA, Thaís Dandara et al. Burnout Syndrome in Community Health Agents: an Integrative Review. **International Archives of Medicine**, [S.l.], v. 9, dec. 2016. ISSN 1755-7682. Available at: <<https://imed.pub/ojs/index.php/iam/article/view/2013>>. Date accessed: 03 may 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.3823/2222>.

●

Recebido: 07/07/2026; Aceito: 21/07/2026; Publicado: 31/07/2026.